

REQUERIMENTO

Requer, nos termos do art. 86, IV, do Regimento Interno, a realização de uma Sessão Especial, no Plenário desta Casa Legislativa, a fim de celebrar os 35 (trinta e cinco) anos do Bando de Teatro Olodum.

EXCELENTÍSSIMA SENHORA PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

A deputada que este subscreve, **com lastro no que dispõem os art. 86, IV, 130 e 131 do Regimento Interno**, e como membro da Comissão de Saúde e Saneamento desta Casa, vem requerer a V. Exa. a realização de uma **SESSÃO ESPECIAL**, a ser realizada em dia e hora previamente ajustado com essa Mesa Diretora, no Plenário desta Casa Legislativa, a fim de celebrar os 35 (trinta e cinco) anos do Bando de Teatro Olodum.

Em 17 de outubro de 1990 nasceu um grupo teatral de presença, estética e popular. Após a apresentação do projeto ao então presidente do Grupo Cultural Olodum João Jorge Rodrigues, a proposta foi encampada e surgiu o Bando de Teatro Olodum, um conglomerado de artistas negros e negras, unidos por um propósito de alavancar e fomentar a cultura teatral na Bahia e no Brasil.

O Banco sempre contou com inúmeras atividades e despontou pela descoberta de inúmeros ícones e atores no país. Ainda fazem parte das atividades do grupo a exibição do espetáculo Essa é nossa praia na Televisão Educativa (TVE – Bahia); as participações, em 1991, no clip internacional Samba Reggae (Jimmy Cliff), em 1993, no clip Jesus Cristo (Mara Maravilha) e, em 1994, nos filmes Jenipapo (Monique Gardenberg) e, em 2011, Jardim das Folhas Sagradas (Póla Ribeiro); as exposições de máscaras em 1991 e de fotos dos espetáculos em 1993; a publicação de Trilogia do Pelô (livro composto pelas peças Essa é nossa praia, Ó Paí, Ó! e Bai Bai Pelô além de outros textos) em 1995; a adaptação homônima do espetáculo Ó Paí, Ó! para o cinema (2007) e para a minissérie da Rede Globo (2008 e 2009) e o documentário Bando, um filme de: (2018).

Afora toda essa história, o coletivo participou de eventos nacionais e internacionais, como a Abertura do Novembro Negro (Salvador), o Festival de Inverno (Belo Horizonte), Festival de Arte Negra (Minas Gerais), Carlton Dance Festival (Rio de Janeiro e São Paulo), Mostra Arte da África-Teatro no Centro Cultural Banco do Brasil (Rio de Janeiro), Mostra Latino-Americano de Teatro de Grupo (São Paulo), Projeto de Circulação da Caixa (Brasília), LIFT (London International Festival of Theatr) em Londres, Estação da Cena Lusófona (Coimbra), Semana de Teatro (Angola), Festpiele in Ludwigshafen (Alemanha) entre outros.

Além dos espetáculos, o coletivo também promove projetos como o Outras Áfricas (oficinas de teatro em escolas públicas soteropolitanas em 2010), Respeito aos mais velhos (oficinas de memória, identidade, dança e música nas cidades pelas quais se fez pesquisa de campo para o espetáculo Bença), Tomaladacá (abertura de espaço para artistas de escolas públicas, igreja e teatro de bairro) e Terças Pretas (mix de artes

negrorreferenciadas: artesanato, dança, literatura, moda, música, teatro entre outras). Outrossim, organiza anualmente o Festival “A cena tá preta!”, em parceria com o Coletivo de Produtores Culturais do Subúrbio, para darem visibilidade a artes negras locais.

A companhia coordena também Oficinas de Performance Negra, fundamentando teórica e artisticamente pessoas interessadas pela arte a partir de 16 anos em situação de vulnerabilidade econômica e social. Com metodologia pautada na linguagem artística do grupo, abordando dança, memória e identidade, música e teatro, as Oficinas foram realizadas de maneira compacta em Belém (Casa da Linguagem) e Manaus (Centro Cultural Palácio da Justiça, Centro Cultural Palácio Rio Negro, Cine Teatro Guarany e Teatro da Instalação) e anualmente em Salvador, desenvolvendo o potencial artístico de moradoras/es de Canabrava, Fazenda Coutos, Massaranduba, Periperi, Pernambucoés, Alagados, Subúrbio, Engenho Velho de Brotas, Pirajá entre outros bairros.

Como é de conhecimento público, o Bando de Teatro Olodum é um espaço formativo para artistas e plateias num contínuo processo de combate ao racismo. Esse coletivo traz à cena nacional e internacional memórias da África e dos seus signos de pertencimento e deu voz e vez ao movimento social negro na contemporaneidade. Sempre encenando temáticas político-sociais e também refletindo sobre questões contemporâneas e locais.

Desse modo, considerando que neste ano se comemora o aniversário importante de 35 anos, nada mais justo que se promover uma homenagem ao no parlamento baiano para celebrar essa importantíssima data, não apenas para o Bando de Teatro Olodum, mas para todo o povo baiano e brasileiro.

Ante ao exposto, à luz do que estabelece principalmente o art. 86, IV do Regimento Interno, que viabiliza a realização de sessões especiais dessa natureza, aguardamos que V.Exa., sensível para com esta questão, adote as providências necessárias para que, todos juntos possamos a fim de celebrar os 35 (trinta e cinco) anos do Bando de Teatro Olodum, no Plenário desta Casa Legislativa.

P. deferimento.

Sala das Sessões, 16 de julho de 2025.

DEPUTADA FABÍOLA MANSUR